

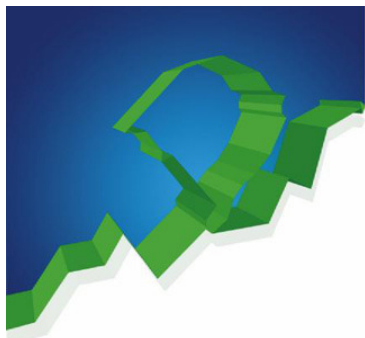
INOVAR
PARA CRESCER
FIERGS



**SONDAGEM
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL
JANEIRO DE 2010**



FIERGS



SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Janeiro de 2010 – www.fiergs.org.br

Produção Industrial se mantém estável em janeiro

Os resultados da Sondagem industrial do mês de janeiro de 2010 demonstraram que os empresários gaúchos esperam a continuidade do processo de recuperação da atividade industrial gaúcha nos próximos. Os indicadores de produção (49 pontos), de Utilização da Capacidade Instalada em relação ao nível usual (49 pontos) e de estoques (50 pontos) evidenciam estabilidade da atividade em relação ao mês anterior e os estoques dentro do planejado nesse início de ano.

Quanto às expectativas para os próximos seis meses, por sua vez, o otimismo é grande com relação à demanda, inclusive há expectativa de crescimento, ainda que pequeno, das exportações.

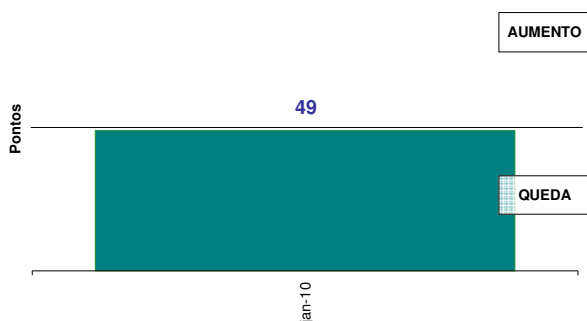
Nível de atividade e estoques no mês

O indicador de produção atingiu 50 pontos o que denota um nível similar em relação a dezembro. Vale destacar, que entre as pequenas e médias empresas ocorreu uma leve redução na produção, fato compensado pela expansão da produção entre as grandes empresas.

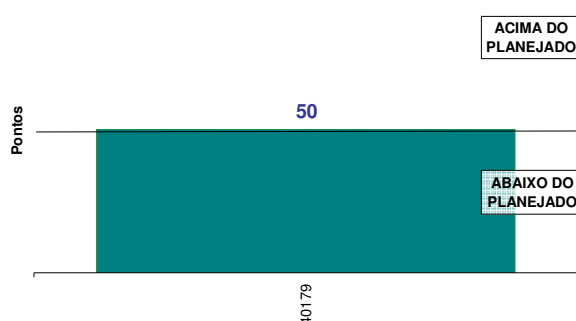
Em sintonia com o comportamento da produção, a indústria operou pouco abaixo dos níveis de UCI considerados normais pelos empresários. O resultado foi impactado pelas pequenas empresas (45 pontos), visto que entre as médias e grandes a UCI foi considerado normal.

Da mesma forma, o indicador de estoques demonstra que os mesmos encontram-se, no mês, dentro do que foi planejado pelas empresas. Mais uma vez, o comportamento demonstrou ser diferenciado entre os portes de empresas: pequenas e médias registraram estoques abaixo do planejado, enquanto as grandes apresentaram os mesmos acima.

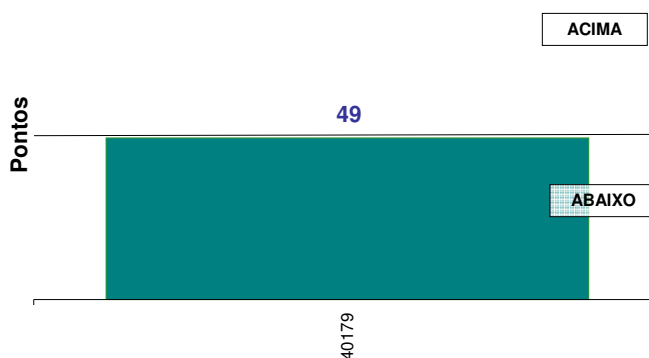
Volume de produção no mês



Estoques no mês



Utilização da Capacidade Instalada em relação ao usual para o mês



Expectativas

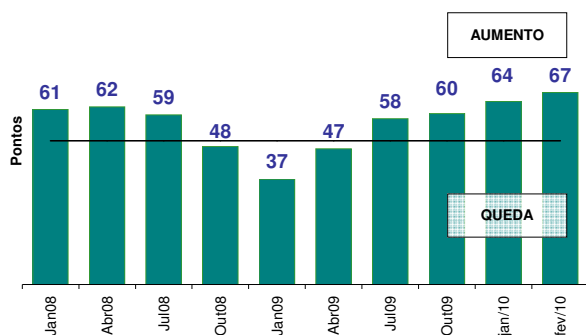
O otimismo segue recorde.

O indicador de expectativa da demanda de fevereiro situou-se em 67 pontos contra 64 pontos registrados em janeiro, o maior valor já apurado desde abril de 2007. Ressalte-se, o otimismo dos empresários supera os níveis verificados antes da crise. O grande otimismo é disseminado entre todos os portes de empresas e é maior entre as pequenas empresas (69 pontos).

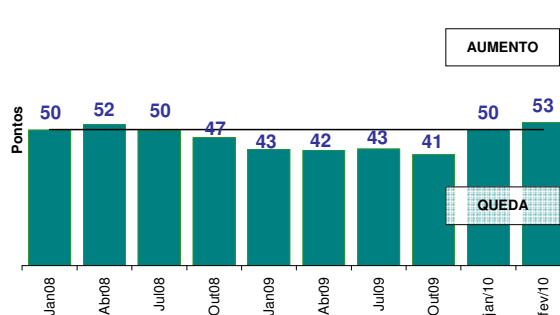
Esse ambiente otimista está associado fundamentalmente à perspectiva de crescimento do mercado interno, visto que, no que se refere à demanda externa, a avaliação dos empresários é de um pequeno crescimento para os próximos seis meses.

Nesse ambiente de otimismo, as empresas deverão aumentar consideravelmente suas compras de matérias-primas, apontando que a demanda industrial por esse tipo de bem deverá crescer mais intensamente nos próximos meses.

Expectativas de demanda



Expectativa de exportações



Perfil da amostra: 127 empresas sendo 52 pequenas, 46 médias e 29 grandes.

Período de coleta: De 1º a 24 de fevereiro de 2010.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade e aos estoques têm como referência o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.